

Eixo Temático

1. Educação do Campo e Movimentos Sociais

Título

MAB: PRINCÍPIOS FREIREANOS PARA A AÇÃO TRANSFORMADORA

Autora

Fábia Roseana Souza Oliveira

Instituição

Faculdade Maurício de Nassau – Caruaru/PE

Email:

fabia.roseana@gmail.com

Palavras chaves:

MAB; Educação Popular e Formação Política.

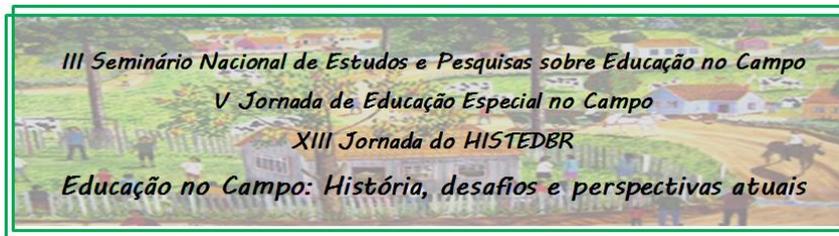
Resumo

O presente trabalho propõe uma análise sobre a formação política dos militantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) frente ao modelo de sociedade vigente. Em especial busca analisar a formação dos militantes no contexto da matriz da educação popular e como cultivam um pensamento de caráter revolucionário e transformador na sociedade. No seu projeto político/pedagógico, o MAB defende a luta do povo e a transformação ideológica dos seus integrantes, cultivando bandeiras de lutas alicerçadas pela Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Por tanto, busca a organização social como processo de luta e de libertação da classe popular, historicamente oprimida. Por isso, o protagonismo deste movimento está ligado à emancipação política e humana das pessoas atingidas, que tem seus direitos humanos violados. Para a construção do trabalho foi utilizado pesquisa bibliográfica e análise documental.

Texto Completo

MAB: Trajetória do movimento

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



O Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB oficialmente foi criado na década de 1970 no contexto da ditadura militar, pois nesse período houve restrição dos direitos civis e políticos. Entretanto, diversos segmentos da sociedade se mobilizaram contra o regime que se instalou no país. Movimentos de lutas, ligados aos setores populares como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o próprio Partido dos Trabalhadores (PT) foram criados nesse período de repressão, mas também de lutas sociais.

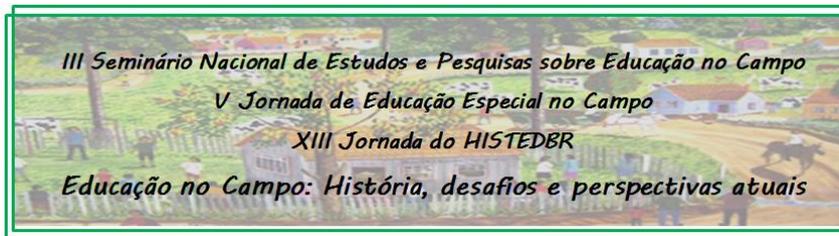
A década de 70 foi marcada também pela primeira grande crise mundial do petróleo onde surgiu a necessidade de buscar novas fontes renováveis de energia, então os países que foram atingidos pela crise tiveram que encontrar uma nova fonte que substituísse o petróleo, com isso estudos apontaram que as gerações de energia renovavam seria a melhor alternativa para driblar a crise energética. Neste cenário, a empresa Eletrobrás passa a realizar estudos nos rios e bacias hidrográficas brasileiras para viabilizar a implantação de usinas hidrelétricas, ao mesmo tempo em que começa a construção das usinas os projetos para deslocamento das comunidades ribeirinhas são abandonados, entra em cheque a luta dessas pessoas por assentamentos dignos, pois a as comunidades que foram diretamente atingidas com as construções foram deslocada para áreas impróprias para habitação, não levando em consideração seus costumes e sua cultura. Assim acontece o processo de criação do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.

Posteriormente, na década de 1990 com o governo de Fernando Collor de Melo, seguido pelo governo Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso trouxeram uma avalanche de acontecimentos, entre eles a hegemonia do neoliberalismo e a onda de privatização, que conseqüentemente aumentou as desigualdades sociais, desemprego e o corte de gastos sociais. (MAB, 2002)

De acordo com Anderson (1995, apud, SADER e GENTILLI) o modelo neoliberal trouxe inúmeras conseqüências para o país:

[...] elevaram as taxas de juros, baixaram drasticamente os impostos sobre os rendimentos altos, aboliram controles sobre os fluxos financeiros, criaram

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



níveis de desempregos massivos, aplastaram greves, impuseram uma nova legislação anti-sindical e cortaram gastos sociais (1995, p. 3).

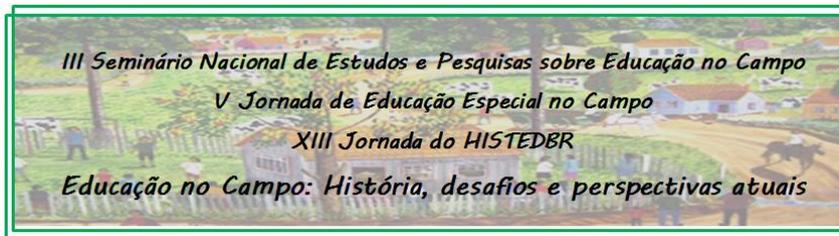
Com o avanço do modelo neoliberal com seu tripé de – focalização, privatização e descentralização – a energia passa a ser uma mercadoria com objetivação meramente da garantia do lucro, criminalizando e sucumbindo as reivindicações contra a implantação das hidroelétricas e luta pelos direitos dos atingidos que são violados. O setor energético com sua política privatista e terceirizada tendo como mérito o lucro tende a precarizar o trabalho dos funcionários gerando índices alarmantes nesse setor e conseqüentemente ocasionando a morte de muitos, ou seja, as privatizações pioram e viola a qualidade de vida dos eletricitários.

De tal forma, pode-se fazer uma interligação do início da articulação dos militantes com a hegemonia do capitalismo no Brasil, o que gera grandes mobilizações no setor rural na tentativa dos trabalhadores de se articular para lutar contra a égide neoliberal, do capitalismo excedente, sobretudo nas construções das hidroelétricas para atender as demandas de consumo da sociedade brasileira. Essa organização política dos trabalhadores dá início a criação do movimento social que levanta sua bandeira contra a ordem vigente e dominante no país. O processo de intensificação da industrialização (década de 70) abre as portas para a entrada de capital estrangeiro no país, gerando transformações não apenas de caráter econômico, mas também sociais e políticos. A participação popular nos processos de lutas, sobretudo, com a ação organizada dos movimentos sociais em busca de uma redemocratização dos direitos aponta possibilidade de transformação. (MAB, 2008)

Os problemas do campo se tornaram mais visíveis a partir da ação dos movimentos sociais, como o MST e o MAB. As bandeiras de lutas defendidas por esses movimentos vão além de tentar romper com as conseqüências do capital e suas novas formas de ordenamentos econômicos e sociais.

Neste sentido, a formação de um pensamento político dentro do MAB, com a proposta de organizar o povo para lutar e se articular contra todos os impactos emergentes deste novo cenário brasileiro, destaca três importantes instrumentos: formação, organização e luta. Assim, o movimento se organiza e cria programas político-pedagógicos com cursos de formação

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



para os militantes com o objetivo de trabalhar um processo de formação voltado a ação política na sociedade. (MAB, 2002)

A educação popular inserida no MAB

A ótica da educação popular se entrelaça com a matriz pedagógica do MAB na perspectiva de propor uma prática educativa onde a coletividade possibilita aos seus sujeitos participantes, uma troca mutua de experiências, sejam elas adquiridas no seu cotidiano ou as que o sujeito adquire ao decorrer de vida.

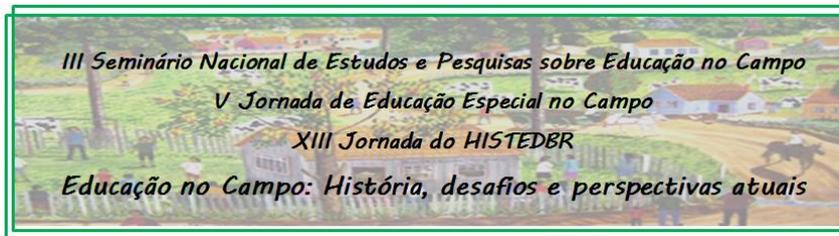
Em meados dos anos 40 nasce na América Latina as primeiras experiências a cerca da educação popular, porém com o objetivo de ser uma extensão da educação formal, voltada para a parcela população considerada oprimida, as quais estavam situadas nas periferias das cidades e na zona rural, essa proposta educativa limitava-se a cumprir o que era preconizado pela sociedade moderna .

Paludo (2006, p.02) enfatiza o nascimento da educação popular em meio a América Latina, para ele:

A origem mais ampla da Educação Popular (EP) está vinculada aos Movimentos Sociais Populares concretos de resistência do povo na América Latina. Ela nasce e se firma como teoria e práticas educativas alternativas às pedagogias e práticas tradicionais e liberais, vigentes em nossos países, que estavam a serviço da manutenção das estruturas de poder político, exploração da força de trabalho e domínio cultural. Por isso mesmo, nasce e constitui-se vinculada ao empoderamento organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade, visando à transformação social (PALUDO, 2006, p.02).

Paulo Freire, com o intuito de cultivar sua perspectiva ideológica e revolucionária em um método pedagógico eficaz, propondo uma transformação na realidade dos sujeitos. Buscando inspiração no povo nordestino, um povo rico culturalmente, porém marginalizado pelas classes dominadoras. Toda essa riqueza cultural, fez com que Freire desenvolvesse um método capaz de fazer com que os sujeitos se tornassem atuantes, livres capazes de se tornar alu-

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



nos e professores uns dos outros em uma troca mútua de conhecimento, indo de encontro a educação formal bancária.

Com o período de pós-guerra mundial fazia-se necessário propor princípios democráticos, ao mesmo tempo buscava-se a implementação das políticas de educação de base que não fosse limitada a alfabetização da população pobre, mais que também estivessem a serviço do ajustamento social no mundo moderno. (PEREIRA, 2010)

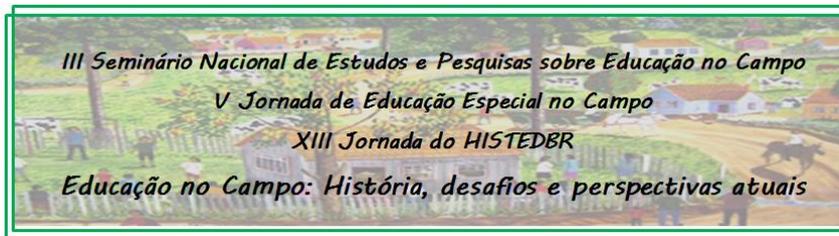
A educação popular tem uma proposta de transformação de realidade, porém que os responsáveis por essa transformação sejam os sujeitos, pois são eles que são os principais interessados na mudança social, política e ideológica da sociedade. Freire (1979) aponta que só será possível uma legítima transformação depois que os sujeitos passassem por um processo de conscientização, pois através dela que os sujeitos terão plena consciência de sua realidade, como ele destaca:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece...” (FREIRE, 1979, p. 15).

A liberdade é um princípio visto por Freire como sendo uma peça chave para a libertação do povo que vive uma emergente opressão pela classe dominante, a opressão que faz o que o povo se acomode, o medo de assumir sua luta por liberdade faz com que os sujeitos se tornem indivíduos ameaçados e oprimidos, como mostra FREIRE (1988):

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominante, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para o-

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



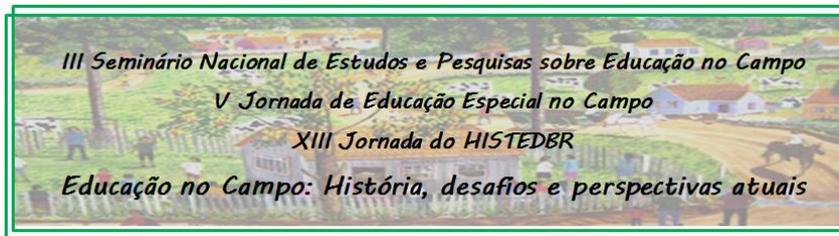
primir, como seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões. Quando descobrem em si o anseio por libertar-se, percebem que este anseio somente se faz concretude na concretude de outros anseios. Enquanto tocados pelo medo da liberdade, se negam a apelar a outros e a escutar o apelo que se lhes faça ou que se tenham feito a si mesmos, preferindo a gregarização à convivência autêntica. Preferindo a adaptação em que sua não liberdade os mantém à comunhão criadora, a que a liberdade leva, até mesmo quando ainda somente buscada (FREIRE, 1988 , p. 22).

O sujeito liberto é um sujeito autêntico, desalienados , ativos socialmente capazes de serem agentes transformadores de uma nova realidade. FREIRE (1988) aponta que o processo de libertação é semelhante um nascimento, pois enquanto o sujeito é oprimido ele está preso aquela realidade, sem perspectiva de melhora, porém quando ele se torna um sujeito livre se assemelha a um nascimento, social, político e ideológico, por isso não basta ser livre, é necessário que o sujeito se entregue a práxis libertadora. Com tudo Freire destaca:

A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos (FREIRE, 1988, p. 22).

Em meados dos anos 50 uma discussão foi levantada. Questionava-se o modelo de educação o qual era oferecido às classes populares, e começou a evidenciar-se a medida que os educadores questionavam as práticas educativas que estavam sendo adotadas na educação de Jovens e Adultos – EJA. Com tudo as campanhas educativas, adquiriram novos contornos, pois os educadores estavam verdadeiramente preocupados com o nível da consciência crítica que estavam sendo apresentadas aos educandos. Tendo em vista toda a preocupação que rodeava os educadores, no final da década de 50 foi realizado o II Congresso Nacional de Educação que se tornou um momento onde os participantes eram convidados a refletir sobre a necessidade de uma autenticidade e compromisso com a formação da consciência crítica que estava sendo construída, fundamentada nas práticas Freireanas que serviram de referência para o desenvolvimento de um processo educativo onde o objetivo principal era formar homens construtores e protagonistas de sua existência humana.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



As experiências Freireanas na cidade de Recife – PE foram muito promissoras e revolucionárias como mostra PEREIRA (2013):

As experiências educativas desenvolvidas por Paulo Freire a partir de 1955 em Recife no SESI (Serviço Social da Indústria), no MCP (Movimento de Cultura Popular) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das suas formulações teóricas acerca da concepção da prática educativa à serviço da libertação dos oprimidos. A sua atuação no SESI consistiu num trabalho de integração entre pais, dirigentes e alunos da instituição. Estas experiências provocaram questionamentos em relação à prática educativa e a preocupação em construir estratégias de ação que possibilitassem o diálogo entre o conhecimento sistematizado e as experiências do contexto sócio-histórico e cultural das classes populares (PEREIRA, 2013).

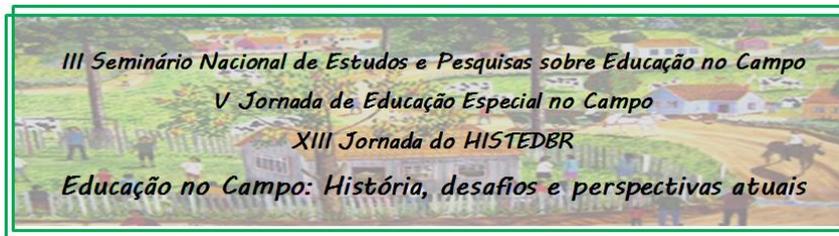
Ainda na cidade do Recife, já na década de 1960, sob a administração do então prefeito Miguel Arraes, contando com a iniciativa de artistas, intelectuais e estudantes universitários foi criado o Movimento de Cultura Popular do Recife – MCP, que trazia consigo uma proposta inovadora, seu objetivo era conscientizar a população Recifense através da alfabetização e da educação de base totalmente ligada a educação popular. Não a dúvidas a cerca da importância do MCP para a cultura popular como sendo um instrumento que a educação popular usou para promover a cultura do povo e assim instruir a população a uma formação crítica do povo, além desse período ter sido determinante para a construção e consolidação do método de alfabetização Freireana como mostra PEREIRA (2013):

Foi um período marcante para o exercício da educação popular, que defendia nos seus princípios a formação crítica através da promoção da cultura do povo, envolvendo trabalho intelectual como instrumento de sistematização das experiências populares.

Este período fértil de cultura e de educação popular também foi o tempo de construção e consolidação do método de alfabetização de Paulo Freire, que consistiu na elaboração de uma proposta de alfabetização a ser realizada em curto período de tempo, inovadora e barata, voltada para adultos das classes populares (PEREIRA, 2013, p. 90-91).

O caráter da educação popular é um caráter político que atribui ao o homem a capacidade de compreensão crítica para analisar e tomar decisões interligadas ao seu engajamento

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



político na sociedade, por isso faz parte da matriz pedagógica do Movimento dos Atingidos por Barragens, pois os militantes precisam obter esse caráter crítico que a educação popular transmite, e através da perspectiva revolucionária e com isso lutar por uma sociedade igualitária, promovendo uma revolução social transformadora, para chegarmos a uma emancipação humana.

A utopia da emancipação humana só é possível através de uma prática educativo-política eficaz, promissora e ilimitada, como destaca Freire (1995, apud, PEREIRA, 2013):

Não posso reconhecer os limites da prática educativo-política em que me envolvo se não sei, se não estou claro em face de a favor de quem pratico. O a favor de quem pratico me situa num certo ângulo, que é de classe, em que diviso o contra quem pratico e, necessariamente, o porquê pratico, isto é, o próprio sonho, o tipo de sociedade de cuja invenção gostaria de participar (1995, p. 47).

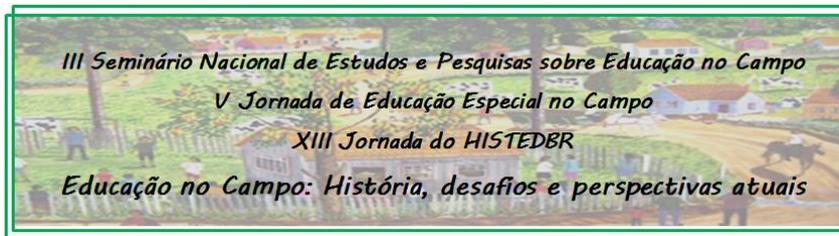
Com o eixo principal de instauração de uma educação que tem como objetivo defender e incentivar o posicionamento do adulto não alfabetizado no meio social e político em que ele vive, ou seja, no seu contexto real, o MAB trás a educação popular como uma coluna que embasa, encoraja e capacita seus militantes, levando-os a fortalecer a perspectiva libertadora e humanizadora dos movimentos que foram trazidas por Paulo Freire.

Corrêa (2007) estudando os processos educativos do MAB, destaca que a pedagogia dos povos atingidos trás uma perspectiva de que o conhecimento do mundo é primordial para solidificação das ideologias e bandeiras de luta do movimento, além de dar ao militante um protagonismo de trabalho em cada militante, fazendo com que haja conquistas e possibilidades de transformação societária. Com isso, é possível afirmar que a pedagogia do MAB trás um caráter reivindicatório a cerca de direitos e de novos caminhos para uma base societária solidificada que atenda a realidade exposta pela luta dos atingidos.

Para Corrêa (2007) é necessário entender:

[...] importância da Pedagogia do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB-NORTE), para a construção de caminhos de educação e desenvolvimento territorial do campo na região, que expressem novas territorialidades

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



de inclusão, de sustentabilidade e de multiculturalidade (CORRÊA, 2007, p. 41).

Dentro da lógica dos movimentos sociais na América Latina é necessário que haja uma percepção de que uma educação que tem como sua base, o autoritarismo onde a totalidade dos indivíduos é expressamente negada, onde o indivíduo é transformado em coisa, essa educação não trás edificação e sim alienação, pois é negada o seu saber, sua cultura, seu existir e sua condição de ser humano.

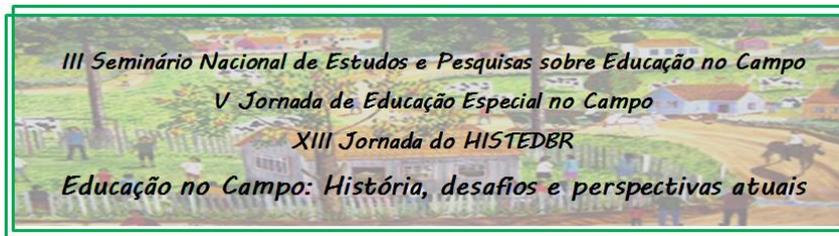
As experiências trazidas pela educação dentro do MAB é uma vivência real, comprovando que a práxis freireana é eficaz e promissora. Correa (2007) relata a experiência que ocorre na cidade de Tucuruí - PA, onde MAB possui um projeto pedagógico em conjunto com o Ministério de Educação e o Ministério de Minas e Energia com mediação do consócio Eletronorte.

O autor assevera que o primeiro projeto de AJA do MAB aprovado foi em 2004 e posteriormente, no final de 2005 foi aprovado o segundo projeto e ao decorrer do ano de 2006, o qual foi tomado por referência:

[...] Esta pesquisa conta com (07) sete sujeitos²¹, sendo: um (01) diretor-coordenador geral da regional Norte do Movimento; um (01) coordenador, vinculados ao Coletivo de Educação do MAB-NORTE; dois (02) formadores/as; uma (01) alfabetizadora; e dois (02) educandos. A escolha desses sujeitos seguiu o critério de participação em níveis diferenciados do processo educativo do Movimento, a fim de poder captar melhor, diversa e amplamente os saberes e representações sociais dos diversos sujeitos presentes no processo educativo. A escolha desses sujeitos tomou como base os critérios de: gênero, étnico, geracional e tempo de vivência no processo educativo do Movimento (CORREA, 2007 p.43).

As práticas educativas desenvolvidas dentro do movimento, busca fortalecer uma ideologia política, tendo como referencial a educação popular e contribuindo para uma organização coletiva efetiva, visando a formação de sujeitos críticos e que lutem por de fato uma emancipação humana onde haja de fato uma sociedade sem opressão e igualitária.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



A formação política e suas finalidades no mundo capitalista

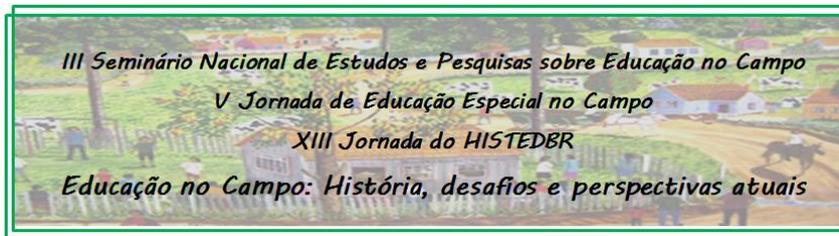
A formação política dos militantes do MAB se dá no contexto histórico de privatização e égide do capital, onde as ideologias difundem-se em um processo de luta dos atingidos contra o modelo de sociedade vigente. O MAB dispõe de uma estrutura organizacional para garantir a efetividade da sua luta a nível nacional, por isto, existem grupos de bases distribuídas por todo o Brasil que garantem a existência e a divulgação do movimento. Estes grupos são o alicerce, a força e a organização do movimento, que existe para esclarecer, alertar e mobilizar as pessoas, atingidas ou não pelas barragens, para a luta a favor dos direitos da população. Os militantes do MAB em sua maioria são aqueles que moram nas comunidades atingidas e estão dispostos a lutar pela causa, famílias que são atingidas diretamente ou todos aqueles que dependem economicamente da comunidade atingida para viver ou do próprio rio.

O processo de formação de liderança política dos militantes é feito a partir da orientação da igreja católica (CPT- Comissão Pastoral da Terra) e Luterana, atuação das escolas sindicais, formação técnica e política, visando a implantação da estratégia do Movimento. As influências religiosas estão presentes no movimento através de símbolos, das caminhadas pela libertação e rituais que marcam as ações dos atingidos e posteriormente fez com que o sindicalismo fosse incorporado para organização do MAB. Este processo é marcado pela necessidade de organização, visando a construção de uma nova sociedade, como destaca Ferreira (2012):

O processo de formação estava estruturado em cursos de finais de semana, dispersos, sem continuidade a médio e longo prazo. Os temas trabalhados tinham como foco a exploração e o domínio do capital sobre a sociedade junto com a necessidade de organização dos povos oprimidos para combatê-lo, uma vez que visavam à construção de uma nova sociedade (FERREIRA, 2012, p.134).

A década de 1980 foi um período onde o sindicalismo teve grande influência na formação política dos atingidos, surgem os cursos oferecidos para os já militantes, lá debatiam temas como o modelo social vigente e forma de atuação frente às organizações sociais. Nos anos seguintes, o eixo de debate se expande e a formação política se embasa em formações

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



técnicas, para os militantes frente às mobilizações sociais que tivessem conhecimento político e ideológico.

A partir deste momento, os militantes se aprofundam na literatura de Marx para a formação de um pensamento que compreendesse a realidade e buscando se inserir nas discussões do novo mundo para a implementação de um projeto popular.

FERREIRA (2012) pontua que:

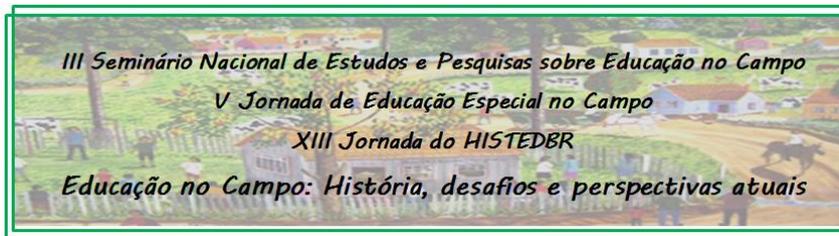
[...] a realidade dos atingidos por barragens exige mudanças sociais de base, necessárias não apenas para o desenvolvimento do campo, mas da sociedade brasileira, o MAB (2005) identificou a necessidade de criar espaços de educação próprios, nos quais as lutas organizadas pelo Movimento fossem resignificadas em estudos e reflexões que possibilitassem, além da construção da consciência de classe, que os atingidos pudessem recuperar a humanidade que lhes foi roubada com a subida as águas das barragens (FERREIRA, 2012, p.136).

O MAB ao buscar construir um espaço para educação dos militantes, afirma que é necessário assumir um papel social que enfrente a cultura dominante, servindo como instrumento não meramente para compreender o modelo vigente, mas que garanta o acesso a informações e conhecimentos para enfatizar um novo modo de percepção em busca de um projeto social que vigore os direitos dos atingidos.

Dentro do MAB existem princípios norteadores de condutas para organizar e orientar a vida dos atingidos são: 1) dignidade e protagonismo; 2) organização nacional; 3) elaboração de um modelo energético alternativo e popular; 4) direção coletiva; 5) articulação política e solidariedade; 6) orientação socialista; 7) auto-sustentação financeira; 8) avaliação e planejamento permanente. Estes princípios sustentam a ideologia política aos militantes e aos grupos de bases. Nesta direção, os processos de formação política elevam a consciência dos militantes e tornam enfáticas as estratégias e programas para garantir a permanência do movimento a nível nacional.

O movimento preconiza que é de fundamental importância o conhecimento ideológico da militância, baseados na perspectiva marxista para compreender, agir e transformar a realidade a qual estão inseridos. Então, para que haja uma consolidação de idéias a curto, médio e

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



a longo prazo o MAB aponta objetivos que deverão ser seguidos para concretização da mobilização, são eles: 1) fortalecer a luta do movimento enquanto parte da classe trabalhadora; 2) formar militantes com clareza da estratégia do movimento e com capacidade de ação na tática; 3) ter presente valores socialistas; 4) criar as condições para fortalecer a consciência de classe; 5) criar pertença ao MAB e compromisso com a luta da classe; 6) contribuir na unidade ideológica do MAB; 7) proporcionar espaços de formação para a juventude; e 8) realizar estudos de temas que contribuam no caráter ideológico e político individual e coletivo das pessoas (MAB, 2009).

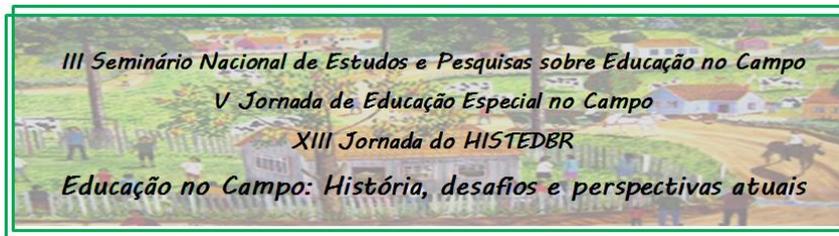
A partir desses objetivos e princípios o movimento propõe construir uma consciência coletiva enraizados no desejo de transformação e implantação de uma hegemonia que leve em consideração a sociedade civil, construindo uma identidade política a cada militante. É na formação política que o MAB transforma o pensamento e desejo individual em uma identidade coletiva.

Dentro do movimento existem ainda as atividades para a formação dos militantes proporcionando a ampliação do conhecimento da realidade entre os participantes das atividades de formação. Entendendo que a emancipação política é a chave para a emancipação humana, os militantes se engajam para lutar conscientemente para que seja efetivado os direitos a favor dos atingidos e que estes direitos por sua vez sejam concretizados na vida real para os que sofrem com o atual modelo social e suas consequências. Um marco para o processo de formação política do MAB é quando os militantes passam a elaborar cartilhas preparatórias para as atividades e ações o que enfatiza a busca por qualificar os conhecimentos sobre os temas dos debates.

Considerações finais

Apesar de o modelo econômico vigente tentar desmobilizar os movimentos sociais, é notório que o MAB consegue se articular para enfrentar os problemas sociais e lutar pela democratização dos direitos, a partir de uma compreensão crítica da exploração do capitalismo na égide da globalização os militantes ampliam seus conhecimentos com um plano de forma-

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



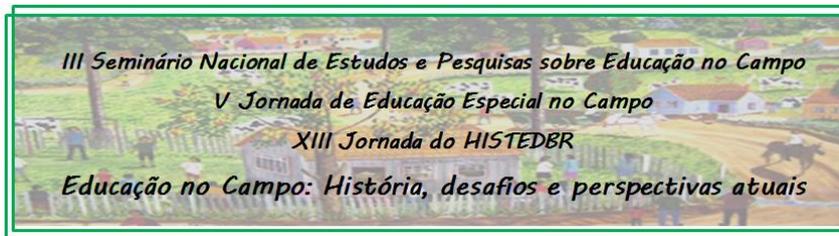
ção política que organize o povo ao propósito de juntar forças visando à construção de uma sociedade democrática. Neste sentido, o MAB passou a se dedicar a formação de sujeitos políticos com iniciativas de autoconsciência e organização dos militantes. Segundo Ferreira (2012, p.124) “nesse processo de formação, o MAB ao formar, também foi se formando à medida que os atingidos por barragens passavam por diferentes graus de consciência política coletiva”.

No processo de formação dos militantes, nota-se a importância e a necessidade de entender e se articular ao processo de luta contra a expansão do capitalismo e a transformação da energia em uma mercadoria. Desta forma, o movimento objetiva a construção de uma consciência de sujeitos ativos, capazes de se mobilizar na sociedade civil e não apenas como meras vítimas do sistema. Com essa nova postura do MAB, a formação política dos militantes tem como base o tripé: organização – formação e luta.

O amadurecimento político do MAB está interligado com a conscientização dos atingidos quanto cidadão de direitos a partir de uma educação própria do movimento social no momento de capacitação dos sujeitos. A intencionalidade da formação política do MAB assumiu a necessidade de construção de um projeto social transformador tendo como protagonistas o saber do povo, podemos dizer que os militantes construíram uma força contra os princípios impostos pelo moderno modo de produção, possibilitando a construção enquanto grupo social e coletividade, baseados em valores socialistas.

Para conseguir concretizar e efetivar os direitos dos atingidos é preciso que o MAB, enquanto pensamento político, considere a educação como base à luta entre as classes sociais e como um processo permanente de formação/transformação humana.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Referências

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. **Educação popular do campo e desenvolvimento territorial rural na Amazônia:** uma leitura a partir da pedagogia do movimento dos atingidos por barragem. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FERREIRA, Ana Rita de Lima. **Investigando a concepção de formação política na luta por direitos da coletividade dos atingidos por barragens.** Dissertação (Mestrado em Educação do Campo). Universidade de Brasília, Brasília. 12 de julho de 2012.

JEZINE, Edilene, BATISTA, Maria do Socorro; MOREIRA, Orlandil (orgs). **Educação Popular e Movimentos Sociais:** dimensões educativas na sociedade globalizada. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

JEZINE, Edilene, BATISTA, Maria do Socorro & MOREIRA, Orlandil (orgs). **Educação Popular e Movimentos Sociais:** Novos Olhares. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens. "A Luta dos Atingidos por Barragens contra as Transnacionais, pelos Direitos e por Soberania Energética." **Estratégias e Táticas usadas pelas multinacionais na construção das hidrelétricas.** São Paulo, dezembro de 2008.

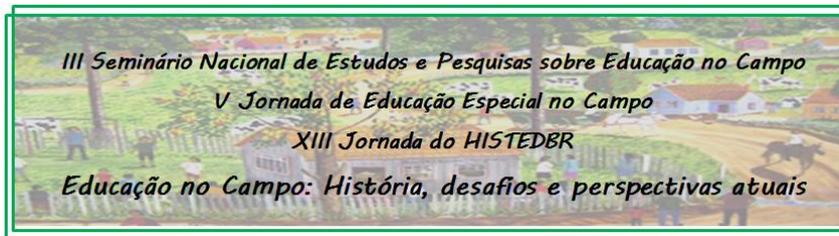
_____. "MAB: Uma História de Lutas, Desafios e Conquistas." Um pouco da Nossa História. São Paulo, 2002. 14.

_____. "Caderno de Formação nº 5." A organização do Movimento dos Atingidos por Barragens. MDA Comunicação, agosto de 2004.

PALUDO, Conceição. Da raiz/herança da educação popular à pedagogia do movimento e a educação no e do campo: um olhar para a trajetória da educação no MST. Texto apresentado na ANPED, GT: Educação Popular / n. 06, 2006.

PEREIRA, Ernandes de Queiroz. **A organização dos trabalhadores e trabalhadoras do Campo:** do acampamento ao assentamento: quais os desafios para a educação popular. (Dissertação – Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



_____. **A Semente Plantada:** Educação Popular e o Cultivo do Realismo Utópico nas Áreas de Assentamentos Rurais. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. São Paulo, 2013.

SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Pós-neoliberalismo:** as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro, 1995.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015